

Anno 8\$000 — Semestre  
5\$000. Tanto para a ci-  
dade, como para fóra.  
Pagamento adiantado.

# IMPrensa YTUANA

Anuncios e otras publi-  
cações pelo preço que se  
convencionar.  
Pagamento diantado

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUN<sup>OR.</sup>

P. DE S. PAULO

Publica-se aos domingos

I. DO BRAZIL

ANNO VI

Ytu, 11 de Setembro de 1881.

NUMERO 283

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de mandarem baptisfazer as importancias e suas assignaturas, tanto as atrasadas, como tambem as do presente anno.

Previnimos mais que d'ora avante todas as publicações deverão ser pagas no dia de sua publicidade, afim de darmos brevemente outras propeções na manutenção da nossa folha.

Os assignantes de fóra poderão remetter as importancias em cartas registradas, correndo todas as despesas por nossa conta.

Todas as quantias poderão ser entregues ao Editor d'esta folha.

## CORRESPONDENCIA

Pariz, 12 de agosto de 1881.

Temos mais um principe! No dia 9 do corrente ás 7 horas da manhã, teve o seu bom successo a Princeza Imperial do Brazil, na casa de sua residencia, rua de la Feisanderie numero 28.

Eis aqui alguns detalhes acerca desse facto:

Todos sabemos a que ponto foram laboriosos e perigosos os dous primeiros partos da Princeza dona Izabel, que tiveram lugar no Rio de Janeiro. Desta vez, o Dr. Depaul, que por duas vezes fóra ao Brazil para dar seus cuidados á herdeira do throno, desejava não emprender tal viagem, á vista da recepção pouco amigavel que encontrou entre seus collegas brasileiros, accrescia que a viagem podia acarretar consigo graves consequencias para a Princeza Imperial, a qual enoja ordinariamente desde o primeiro até o ultimo dia da travessia. Foi por esses motivos que os Principes obtiveram licença para ficar na Europa. O governo imperial nomeou para assistirem a esse importante acto os Barões de Penedo e Javary, ministros, aquelle em Londres e este ultimo junto do Rei da Italia.

Na madrugada do dia 8, sua Alteza Imperial começou a sentir as primeiras dores, prodromo de parto proximo. Veio logo o Dr. Depaul e ao mesmo tempo foi chamada a Mme. de Soyre, principal parteira da Maternidade. As pessoas que deviam comparecer para assignar o auto foram postas de sobreaviso, e logo espalhou-se a noticia entre os Brasileiros aqui residentes. Contudo, as dores não eram frequentes, e o habil Dr. Depaul logo declarou que o trabalho seria muito longo. Durou, com effeito, 27 horas. Só ás 4 horas da madrugada do dia 9, foram chamadas as pessoas que deviam comparecer. O convite fez com que chegassem ás 5. Trajavam todos casaca, e tinham as condecorações no peito. Só estavam de sobrecasaca os dous medicos: O Dr. Depaul e o Dr. Manoel José Barbosa, nosso illustrado vice-consul aqui, o qual, na sua qualidade de medico, foi

chamado para assistir ao Dr. Depaul.

As 7 horas da manhã, os medicos resolverão lançar mão dos ferros para apressar o trabalho que se prolongava demasiado, e a operação foi feita com tanta delicadesa e pericia que della não resultou o mais leve incidente, quer para a mãe, quer para a criança. Todos os convidados achavam-se a meza tomando chá, quando o sr. Conde d'Eu entrou muito depressa, e bradou: é um principe! E, na sua legitima emoção, abraçou todas as pessoas presentes. A Princeza Imperial apertou as mãos dos medicos, e, aproveitando um momento em que se achava ausente o Dr. Depaul, disse ella ao nosso patricio Dr. Barbosa: «Então, tenho ou não razão de ter confiança no Dr Depaul?»

Immediatamente, o Dr. Antonio Marcos de Araujo e Abreu, que serve actualmente de encarregado de negocios durante a ausencia de seu pai, Visconde de Itajubá, nosso ministro plenipotenciario, o qual se acha passando as ferias na Hollanda, allí foi acomettido de um ataque de gotta, lavrou cinco autos, que foram todos assignados pelas seguintes pessoas: Conde d'Eu; Visconde de Carapêus; Visconde de Nioac; Barão de Penedo; Barão do Javary; Conselheiro Carvalho Borges; Bacharel Moço Fidalgo Manoel Arthur Calvacante; Barão da Estrella; Bacharel Antonio Marcos de Araujo e Abreu; Bacharel Vieira Monteiro; Bacharel Pedro Correa de Araujo; Bacharel Pereira Franco; Bocharel Pereira Pinto; Bacharel Hermano Rames; Maciel da Rocha. Dr. Depaul e Dr. M. J. Barboza. Entre estas pessoas só ha diplomatas e fidalgos da casa Imperial.

O baptizado do novo Principe deve effectuar-se n'um dos domingos 21 do corrente ou 27. Para padrinho foi escolhido o duque de Nemours, e tio do Sr. Conde d'Eu. Para madrinha foi escolhida a Princeza de Joinville, irmã do Imperador do Brazil, e tia da Princeza Imperial. O baptizado, á vista do estado da Augusta Princeza, terá lugar na casa em que residem suas Altezas. Como o duque de Montpensier chama-se Antonio, será este o nome do terceiro filho da Princeza Imperial. Por deferencia para com a madrinha, terá elle o segundo nome de Francisco, visto chamar-se Francisca a Princeza de Joinville. Diz-se que o baptizado será celebrado pelo Monsenhor Meruillo, Bispo de Genebra, que se acha desterrado da sua diocese.

Corte, 3 de Setembro.

Os theatros continuam á fazer as delicias do povo fluminense.

Seis theatros funcionam ao mesmo tempo e todos os seis conservam-se radicalmente cheios.

Os empresarios banham-se em aguas de rosas, e correspondem a tão leal acolhimanto esmerando-se quanto é possivel na escolha dos seus espectaculos.

No theatro imperial a companhia lyrica italiana levou á scena tres operas esta semana.

Foram tres espectaculos e tres enchentes.

Canfaram uma vez o—Poliuto de Donizetti e duas vezes Aida—esse

bello drama que o Verdi moderno, na ultima phase do seu talento, soube escrever em musica, como os pintores o immortalisariam na tela, como o escriptor o faria vivo e palpitante no livro.

Não houve applauso. houve delirio. Emquanto o publico extatico applaudia freneticamente os artistas, o maestro Ferrari passeava pelos corredores esfregando as mãos e murmurando com ar de regosijo:

—Estou aqui e estou rico!

Admira-se no *Sant'Anna* o brilhante talento artistico da menina Gemma Cuniberti.

Ha enchentes reaes; todos os lugares occupados e a melhor sociedade no theatro.

Esse phenomeno na arte dramatica tem apenas 9 annos de idade e no entanto representa com actores de nomeada papeis dignos de uma verdadeira actriz.

Chamam-na a—Pequena Ristori—e ella sabe honrar esse grande nome. No *Lucinda* ha sempre dramas novos.

E' esse o theatro das familias provincianas na Corte; e ahi aprende-se portuguez.

O empresario Furtado Coelho corre toda a parte farejando dramas a serem acabados para metter em scena.

E' a mania das novidades, o estreador dos dramas francezes no Brazil.

O *Polytheama*, vulgarmente chamado Theatro Circo continua na maré de rosas; são enchentes sobre enchentes.

Ahi ha de tudo: cavallos e gymnasticas, bolantins e palhaços, mosquitos por cordas e macacos montando cães.

E' o theatro do Zé-povinho.

Na *Phenix* ha beneficios quasi todas as noites.

E' esse o ponto de reunião dos empregados publicos e cambistas, gente que vive como morcegos, muito embuçado, sempre de preto e que não se encontra em parte nenhuma de dia.

E' uma platéa toda duvidosa.

O *Recreio Dr matico* é o theatro das variedades, theatro de quem não tem que fazer.

Como é aberto e edificado n'um jardim, para elle correm os nossos amigos da rua do Ouvidor, menos pelo desejo de assistir comedias, do que pelo prazer de ouvir muzica e tomar cerveja em companhia de francezas e hesponholas.

E' o alcazar brasileiro.

Muita gente d'ahi sabe sem ao menos saber os nomes das peças que representaram.

Como harmonioso remate a esta semana de theatros e divertimentos, teve hontem lugar um soberbo brinde no Cassino Fluminense.

Havia moças como flores e suspiros como perfumes.

Tudo correu com esplendor do costume, fporém sem as augustas presenças das Magestades Imperiaes.

Como pallida nuvem que na sua rapida passagem as vezes corta os raios do sol, assim a morte do conselheiro Buarque de Macedo veio taldar o luminoso brilho dos prazeres destes ultimos dias.

Com effeito, falleceu repentinamente o exm. Ministro da Agricultura, deixando sua familia entregue quasi que aos braços da miseria.

Assim succede á todos os homens honrados que morrem no poder; deixando um nome sem manchas e nada mais.

Morreu no seu posto, como um soldado no campo da batalha, ferido no coração por uma bala perdida. Ia para S. João d'El-Rei assistir a inauguração de mais um elemento de riqueza publica, e ficou fulminado, como para assignalar quanto são charos á humanidade os progressos que ella realisa.

Seu corpo, trazido para a Corte e transladado em honras funebres para o cemiterio de S. João Baptista, foi acompanhado por todo o primeiro regimento de cavallaria e 117 carros formando extensissimo sequito.

Uma lagrima sobre seu tumulo e saudade sobre sua memoria.

Falleceu tambem o 2.º tenente da armada Fernando Carlos de Carvalho, um dos mais incansaveis e escrupulosos servidores da patria.

O carro funebre em que era conduzido o seu cadaver, foi seguido por mais de 130 carros.

Assim, pois, se findou a semana.

O anjo dos prazeres presidiu seus primeiros dias, mas o anjo da morte fechou-lhe as portas.

PALITO.

## GAZETILHA

**Juiz de Direito.**—Assunio a jurisdicção do cargo de Juiz de Direito da comarca o sr. dr. Frederico Broto, que se achava no goso de licença.

**Em ytu.**—Estiveram nesta cidade e já regressaram para a de Capivary, em que residem, os nossos amigos e patricios Antonio Augusto de Sousa, Joaquim Augusto de Sousa, major Francisco Antonio de Sousa e o dr. Luiz Antonio de Sousa Ferraz; para a de Campinas o dr. Bento José de Sousa e Elias do Amaral Sousa, e para a Corte o academico José Eugenio de Sousa.

SS. SSas. vieram assistir o casamento de sua irmã a exm.ª snr.ª d. Anna Candido do Amaral e Sousa com o dr. Estanislau do Amaral Campos, que teve lugar no dia 3 do corrente, e do qual demos uma rapida noticia no nosso numero passado, pelo que damos hoje mais detalhada.

O acto foi celebrado em oratorio particular em casa da exm.ª snr.ª d. Theolinda de Souza, mãe da noiva.

Foi testemunha por parte desta o dr. Francisco Eugenio Pacheco Silva e do noivo o dr. Candido Ferreira de Camargo.

Depois da cerimonia, o que deo-se as 11 horas da manhã, com assistencia de numeroso concurso de cavalleiros e senhoras, seguiu-se um profuso e delicado *lunch*, no qual foram erguidos muitos brindes, lembrandonos dos seguintes:

Do dr. Assis Pacheco Junior aos noivos; do dr. Gomide á familia Sousa; do dr. Luiz de Sousa ao povo Ytuano; do dr. Candido Ferreira aos convidados presentes; de José de Castro Andrade á exm.ª sra. d. Theolinda de Sousa; do dr. Pacheco Junior aos pais do noivo; do dr. Gomide ás senhoras presentes; do dr. Pacheco Junior ás mãs de familias

presentes; do dr. Luiz de Sousa á familia Pacheco, ao capm. Agostinho Neves, aos irmãos Assis Pacheco e ao dr. Gomide; do sr. José de Castro Andrade ao major Francisco de Sousa, ao coronel Monteiro de Barros, aos academicos Antonio de Anhaia e José Eugenio; do dr. Gomide ao sr. José Antonio de Sousa e dr. Francisco Eugenio; do dr. Pacheco Junior aos srs. Antonio de Sousa, Joaquim de Sousa, Francisco Luiz de Sousa, Bento de Sousa e Elias de Sousa.

A noite teve lugar uma animada soiree que prolongou-se até uma hora da manhã. Nos intervallos fizeram-se ouvir ao piano as exmas. suras. d. d. Maria Francisca e Lydia de Aguiar, com a consumada maestria com que sóem executar as mais difficeis composições, sendo applaudidas com enthusiasmo.

Em ambas as reuniões reinou a maior animação e alegria, retirando-se todos os convidados penhoradissimos pela amabilidade e delicado trato d'aquella distincta familia, á quem, e particularmente aos noivos, enviamos nossos parabens.

**Festa.**—Como estava annunciada, realisou-se no dia 8 a festa do Salto, com a costumada concurrencia: Foram nomeados festeiros para o futuro anno, o sr. Igaacio de Paula Leite de Barros com a exm<sup>a</sup>. sr<sup>a</sup>. Antonia de Campos.

Hoje deve realisar-se a de S. Clara na mesma povoação:

**Gazeta do Novo Mundo.**

—Distribuiu-se o primeiro numero d'este semanario do qual é redactor o sr. Ferrer Alambert.

Desejamos-lhe toda a sorte de prosperidades.

**Casamento.**—Deo-se, em Monte mór o do sr. José de Moraes Barreto com a exm<sup>a</sup>. sr<sup>a</sup>. d. Vicencia Augusta de Camargo.

**Outro.**—No dia 6 do corrente casou-se o sr. João José de Andrade com a exm<sup>a</sup>. sr<sup>a</sup>. d. Cezarina de Freitas.

**Fallecimento.**—No dia 7 do corrente baixou ao tumulo n'esta cidade, onde residia, a exm<sup>a</sup>. sr<sup>a</sup>. Baroneza de Ytu, viuva do finado Barão de Ytu de saudosa memoria.

Senhora de raras virtudes, o seu passamento tem causado profunda consternação.

A sua illustre familia enviamos nossos pesames

**Jornal do Agricultor.**—Recebemos o n.º 114 d'este bem redigido jornal, contendo es seguintes artigos:

Homenagem á memoria do Sr. Conselheiro Buarque de Macedo.—Comunicos agricolas.—Kalendario.—Cará.—Pastos. Seradella.—O gesso na Agricultura.—Chimica e Phisica Agricola (continuação). Amoniac. Acido nitrico e nitroso. Osone. Analyze do ar.—Maximas Agricolas.—Medicina Domestica (continuação). Dartros. Delirium tremens. Dentição. Depositos leitosos. Deslocações. Desmaio. Diabetes.—Aves.—As Amoreiras.—Jardinagem e Horticultura. Estacas e moirões. Arvore fructiferas. Fumo e fuligem.—Economia Rural. Terra e forcas nuturales (continuação).—Economia Domestica. Desinfecção do suor dos pés. Febre intermitente.—Terra rocha e a massapé. Fazenda do Morro azul.

**VARIEDADE**

**Um sonho.**

(A' GALDINO CORREA)

O tempo era medonho, o trovão roncava ao longe pavoroso e sombrio; um negro manto cobria o ceo, rasgando-se de vez em quando para jactar um forte campo que illuminava sinistramente toda a cidade.

Uma copiosa chuva cahia, obrigando os transeuntes tardios a refugiar-se nas suas residencias,

Suprehendido na rua por este tempo, no meu passeio nocturno, apresentei-me a entrar para a minha modesta residencia e preparei-me para repousar das fadigas do dia que nos apresenta a vida de um pobre estudante.

Apaguei a luz que se achava em um dos lados do meu leito e deitei-me.

Fóra, a tempestade redobrava de furor.

A chuva açoitando fortemente as vidraças das janellas produzia um ruido agradável e adormecedor. Embalado pelo tempo, o somno fechou-me suavemente as palpabras.

Dormia e sonhava.

Corria o mez de maio; meia noite souo vagarosamente.

O tempo era esplendido, e a noite estendia o seu denso véo todo matizado de estrellas sobre a natureza adormecida. A lua projectando a sua pallida luz sobre as magestosas palmeiras que se erguem n'um ameno largo, dava-lhes um aspecto melancolico e poetico de uma d'essas bellas noites que Deos creou para os amantes e poetas.

Ao lado direito d'esse magnifico pateo, havia uma linda quão engraçada casinha.

Uma janella abriu-se lentamente e uma moça ainda muito joven appareceu no limiar, prestou o ouvido para o lado do pateo e, como si nada ouvisse e visse, retirou-se e foi sentar-se em um pequeno sophá que se achava á alguns passos d'ali.

Era linda.

Duas compridos tranças de bellos cabellos louros pendiam-lhe nas costas, destacando-se do vestido alvo, como a neve, davam-lhe um cunho de graça indefinivel. O seu semblante era doce e expressivo e a sua fronte serena.

Era uma M..., sonhada por G...

Derepente estendeu a mão sobre um vaso de flores que se achava em cima de um aparador e tirou uma rosa que principiou a desfolhar; porém os seus olhares não se fixavam na pobre flor de que arrancava as petalas, mas sim na janella.

Parecia esperar por alguem.

Com effeito, uns passos se fizeram ouvir ao longo; uma voz doce entoava uma das suas modinhas predilectas.

Quanto mais o nocturno cantor se approximava, mais o semblante da moça ia-se expandindo de felicidades.

Afinal, um vulto appareceu; era um bello e elegante mancebo que acabava de entrar na pequena sala.

M...! exclamou elle com paixão.

L..., disse a moça commovida:

—Vieste hoje mais cedo que de costume.

—Bem sabes minha querida M..., que só sinto-me feliz quando estou a teu lado! Amo-te tanto! disse elle pegando-lhe na mão e levando aos labios.

—E eu, meu L... amo-te tanto, que se te não tornasse mais a ver, creio que endoudeceria!...

—E' pois verdade? perguntou elle fitando na sua bella M... com os seus olhos pardos.

E' verdade.

O joven conservava-se de pé com as mãos de M. nas suas.

—Sente-se aqui perto de mim, disse ella entre dous sorrisos que ao entreabrirem-se seus labios deixou ver duas fileiras de perolas.

O joven sentou-se á seu lado; chegou-se mais a ella e passando-lhe docemente o braço pela cintura, M... estremeceu.

—M..., meu anjo!

E ella deixou cabir sobre o hombro do namorado a sua loura cabeça.

—Oh! como sou feliz, disse ella.

E um suspiro escapou-se-lhe do peito offegante.

—Minha doce M..., disse L... fitando com ternura os seus olhos nos da joven; olha para mim... assim ao clarão da lua... como és linda!...

Um sorriso assomou aos labios de M..., L... colheu-o com um beijo ardente.

Uma commoção senetrica percorreu todo o ser da jovem. Elle apertava-a sobre seu coração com delirio.

A aurora veio clarear o quarto e acordei com a voz da criada que me annunciava o café.

1881.

F. GARRETT.

**A sogra de S. Pedro**

VERSÃO

Por—A. Ferreri

I

O primeiro dos apóstolos aperfeiçoou se tanto na virtude, que até chegou a amar a sogra. E notem, que segundo um a tradição popular, era a peor das sogras passadas, presentes e futuras.

Entre todas ás bruxas, que visitavam a Barahona, não se encontrou outra semelhante.

Era mais grossa que uma demanda; mais negra que a alma d'um condemnado; mais fraca que a memoria de um parvenu. Sua cabeça erguendo-se sobre seu immenso e descarnado pescoço, como a de uma caganha, estava ornada apenas por duas dúzias de cabellos grisalhos q' estavam cuidadosamente sobre a nuca.

Os olhos, pequenos, redondos e vivos, escondidos, semelhante, a dois reptis em suas covas. O nariz curvava-se de um modo q' julgava-se-hia antes o bico de uma ave, e a barba arrebitada parecia desafiar o nariz. Suas mãos eram enormes.

Dir-se-hia antes uma ave de rapina que uma mulher. Escusado é referir-se q' o genro a amava. Ao saber q' o tinham martyrisado, morreu d'alegria.

O diabo chegou, pegou-lhe com unhas tenazes e deitou-a na correspondente caldeira de azeite a ferver.

II

A pesar de tudo, S. Pedro continuava estimar a sogra no outro mundo, e estava zangado por que não a tinha ao pé de si. O anjo da Justiça, que frequentes vezes o acompanhava na portaria, umas por obrigação, e outras por gosto notou que o seu bom amigo andava taciturno e meditabundo; e como no céu não é costume estar-se doente, nem ter desgostos, perguntou com interesse o que sentia.

S. Pedro não quiz revellar logo o que se passava no seu intimo e mudou de conversação, mas por fim foi vencido e confiou tudo ao seu companheiro como um rei de tragedia ao seu confidente.

—Confesso, concluiu elle, sem minha sogra estou sem sombra e com mais spleen que um inglez no inverno. Isto assim não pode continuar.

—Desgraçadamente, respondeo o anjo, durará toda eternidade. Como queres trazer aquella harpia? Bonita revolução haveria no céu!

—Pensando bem, olha que não é tão má como te parece.

—Bah!

—E depois do que tem padecido deve ser muito outra.

—Crês que no inferno se corrija alguém?

Tanto como se corrige n'uma prisão de Hespanha.

O que entra com uma pequena mancha, em pouco tempo está completamente negro dos pés até a cabeça. Alem de que sabes que do inferno não sae ninguem.

—Lembra-te do imperador romano, que foi tirado por um dos meus successores.

—Historia.

—Tens a certeza?

—Tenho. Foi uma historia que se inventou.

—Hei-de averiguar; mas ainda que tenhas razão, não poderia fazer-me um pequeno favor? Não podia arranjar que minha sogra se exceptuasse da regra geral, e fosse perdoada?

—Estas doido? Eu não posso fazer isso.

—Pois é preciso, porque senão dezes pero. Eu não vim para aqui para estar triste, mas pelo contrario para viver alegre, e não hei de ser o unico santo infeliz.

—Afasta de ti essas ideas.

—Não posso, e nem quero afastal-as, porque nunca serei ingrato.

—Ingrato! com quem?

—Como minha sogra. Não sabes que a paciencia com que a soffri é a maior gloria.

—Em fim eu não posso satisfazer o teu desejo. O mais que posso fazer é dar parte ao supremo juiz da tua pretensão, e recommenda-la.

—Já é alguma cousa; tu procuras outros anjos e santos que sirvam igualmente d'empenho.

—Adeus até á vista!

—Adeus e obrigado!

III

A mesma conversa que se travára com o anjo da Justiça, teve-a S. Pedro tambem com o da Misericordia e outros muitos cidadãos da corte celestial; e trabalhou, e foram tantos os empenhos que por fim o Juiz Supremo chegou a commover-se.

Uma manhã, o anjo da Justiça aprezentou-se á S. Pedro, e disse:

—Eis aqui o que se resolveu.

—Aqui te trago um fio, o qual pode, da porta do céu, chegar ao fundo do abysmo; chama a tua sogra, deita-lhe e se o peso da sua maldade não o quebrar, que suba por elle até o céu.

O fio era mais delgado que um argumento escolastico, mas não havia que murmurar. S. Pedro recebeu o fio, chegou á porta do céu, e gritou como nos antigos autos sacramentales de Hespanha.

—Oh! do terrivel reino do espanto!

—E chamou sua sogra, a quem em voz alta (porque ha tanta distancia do céu se inferno como da alma de D. Quixote á Sancho, poz ao corrente ao assumpto.

Não lhe custou muito fazer-se ouvir.

A velha apenas o escutou, dando largas a sua habitual hydrophobia, arranjou-lhe aos ouvidos uma sarivada de pragas insultos, que nem as frechas dos persas que haviam de escurecer o sol. A bocca d'aquella sogra não era bocca humana; era a praça de touros de Madrid com máus touros máus toureiros e um presidente estúpido. Quando fatigada se applicava um pouco, não parecia mais que uma bateria de mil canhões Armstrong, fazendo fogo de grandes. Por fim, Luzbel incommodou-se, deu-lhe um bom pontapé na parte que Rabellais, addido a uma embaixada, tinha receio de beijar ao Papa, em vista do embaixador beijar os pés, e pondo-lhe uma mordaga (quer dizer, uma bolla d'asphalto na bocca) gritou.

—Escuta alma, damnada!

A alma rebelde da sogra teve que contentar-se em zangar-se interiormente.

Foi nessa occasião que S. Pedro deitou o fiosinho.

Todos os condemnados e todos os demonios, que se tinham inteirado do que se tratava, correram a agarral-o; dando encontrões como os rapazes quando querem apanhar bollos, e todo o inferno, menos a velha, se agarrou aquelle atomo d'esperança.

A pesar do fio ser delgado, todo o inferno não pesava mais que uma moesa pousada no extremo de uma maroma.

Com o proprio Lucifer agarrado o deava perfeitamente no ar.

Mas a velha agarrou-se tambem a corda, gritando (na confusão tinha-lhe cahido a mordaga).

Fóra, fóra d'aqui, quem não tem um genro! Santo! Só eu devo salvar-me.

A corda esticou logo como se l'he tivessem posto cem arrobas de peso.

Salvemo-nos todos! diziam os condemnados.



# ESTRADA DE FERRO YTUANA



## FESTAS DO SALTO

### PADROEIRA

No dia 8 de Setembro p. futuro correrão os trens extraordinarios como de costume

Na vespera, 7 de Setembro, haverá um trem especial que partirá de Ytú as 5 horas da tarde, regressando do Salto de noite, 15 minutos depois de um prolongado apito da machina.

### SANTA CLARA

No dia 11 de Setembro correrão trens extraordinarios durante o dia.

Na vespera, 10 de Setembro haverá um trem especial que partirá de Ytú as 5 horas da tarde para voltar a noite depois dos fôgos isto é: 15 minutos depois de um prolongado apito da machina.

Escriptorio da Inspectoria Geral, Ytu 30 de Agosto de 1881.

R. Gray.—Inspector Geral.

# ATTENÇÃO

## A BODEGA DO QUEIMA

Rua da Palma n. 36.

O abaixo assignado participa aos seus freguezes que n'esta dacta acaba de receber um grande sortimento de molhados e que vende tudo por preços sem competencias. Encontra-se no mesmo negocio a todas as horas do dia, carne fresca de porco; sempre tem grande porção de toucinho encargado, bem assim, muitos artigos como sejam: assucar de Pernambuco de todas as qualidades por preços baratissimos, aguardente superior á 25\$000 o cargueiro. Caixa de kerosene brilhante á 12\$000. Assucar da terra de todas as qualidades e por preços baratissimos.

VENDAS Á DINHEIRO AVISTA, FIADO NADA.

Ytu' 2 de Setembro de 1881.

# FESTAS DO SALTO

O procurador da irmandade de N. S. do Monte-Serrate abaixo assignado, participa ao respeitavel publico que se realisarão as festas do Salto durante os dias: 7, 8, 10 e 11 do corrente pela seguinte ordem.

Dia 7. Alevantamento do mastro com acompanhamento de um club dançante pelos meninos vestidos de bugres e a noite retreita pela banda de musica.

Dia 8.—Missa cantada com sermão ao Evangelho e a tarde percorrerá as ruas do costume a pomposa procissão de N. S. do Monte Serrate.

Dia 10.—A noite haverá fogos de artificio que está confiado ao pyrotechnico Joaquim da Costa Oliveira, que exhibirá trabalhos novos.

Dia 11.—Festa de Santa Clara pelas moças do Salto. Haverá tambem no dia 7, o mastro de cocagne com o premio de 50\$000 para quem o tirar. Salto, 2 de Setembro de 1881.

### O PROCURADOR

Jose Soares de Barros.

# CONFITARIA

## FRANÇESA

LARGO DA MATRIZ

XYTU

H. Guiroud participa a seus freguezes e ao publico que mudou a sua confitaria da Rua do Commercio para o Largo da Matriz, sobrado do snr. Nardy, onde espera continuar á merecer a confiança que tão bondosamente lhe tem sido dispensada.

Neste novo estabelecimento encontrarão as exm. as familias e os apreciadores dos bons petiscos, um vasto salão onde com promptidão lhes será servido tudo quanto ha de melhor em pastelaria, doces variados e feitos a cachorro: presuntos, salamis, conservas, etc. etc. havendo tambem algumas das melhores marcas de cerveja, diversidade em vinhos, cognac, licores, agua de Sêltras, e etc. etc.

No mesmo salão acham-se diversos divertimentos, que gratuitamente ficam a disposição dos seus freguezes e amigos.

Estando o proprietario á espera de um perito cosinheiro francez, poderá tambem brevemente fornecer á seus freguezes succulentos bifes e costelettas e tudo quanto diz respeito á arte culinaria e um bom restaurant, á qualquer hora, incumbindo-se tambem de apromptar jantares, lunches e ceias não só no estabelecimento como fóra, garantindo-se perfeição, accio e modicidade em preços.